

Banqueiro defende o saneamento da economia

- 5 DEZ 1986

A economia mundial sofre hoje as sequelas das terapias adotadas nos anos 70, quando se abusou dos remédios anti-recessivos, como orçamentos deficitários principalmente. Agora, ela encontra-se condenada por muito tempo a um fraco nível de crescimento, o que impõe a seus participantes um vigoroso processo de saneamento de suas respectivas economias, pois o milagre do crescimento não é suficiente para resolver os atuais problemas de endividamento externo, cortes de gastos públicos e reestruturação dos aparelhos industriais. Essa opinião foi manifestada ontem em São Paulo pelo diretor de estudos econômicos do Banco Nacional de Paris (BNP), Gabriel François, atualmente em visita ao Brasil para pronunciar algumas conferências.

François preferiu não discutir aspectos ligados à renegociação da dívida externa, da qual não participa. Mas afirmou que, para os países endividados, o fundamental é realizar ajustes domésticos em primeiro lugar, visando sobretudo a luta contra a inflação. Essas correções envolvem cortes de gas-

tos públicos, política monetária restritiva e precauções com os salários. O Banco Central deve ser suficientemente autônomo para saber dizer não às pressões creditícias exercidas seja pelo setor público, seja pelo privado. A partir desses ajustes, torna-se menos problemático enfrentar a questão do endividamento.

Quanto às perspectivas internacionais, o diretor do BNP acredita que as taxas de juros podem voltar a cair ligeiramente, dependendo do que ocorrer com o dólar. Ele não compartilha da tese de que este vá declinar ainda mais, chegando a DM 1,50 como afirmam alguns analistas. François ressaltou que ainda existe muita especulação contra o dólar e que esta não deve acabar tão cedo, mesmo considerando a forte queda dos últimos meses. Para as economias européias, a tendência é de um crescimento moderado em 1987, liderado pela Alemanha com uma taxa em torno de 3%, seguida pelos demais países com cerca de 2/2,5%. Nesse contexto, novos recursos só serão emprestados aos endividados quando suas economias estiverem saneadas.